

# RELAÇÃO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE COM A QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

**OLIVEIRA; Izadora Medeiros<sup>1</sup>, SANTOS; Raweny Thayna Gomes dos<sup>2</sup>, SILVA; Bárbara Cristianny da<sup>3</sup>, FERNANDES; Aline Braga Galvão Silveira<sup>4</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) pode comprometer tanto funções físicas quanto aspectos emocionais, como ansiedade e depressão. Esses sintomas estão frequentemente relacionados à incapacidade funcional e à qualidade de vida dos indivíduos. Compreender essas associações é essencial para orientar condutas clínicas mais eficazes no contexto da reabilitação. **Objetivos:** Verificar a correlação entre a depressão e a ansiedade com a qualidade de vida e a incapacidade de pacientes pós-AVC. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado sob o parecer número 6.437.860. A amostra foi composta por 34 indivíduos (19 homens e 15 mulheres) pós-AVC da cidade de Santa Cruz/RN. A depressão e ansiedade foram avaliadas através do Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). A avaliação da incapacidade e qualidade de vida foram realizadas por meio das escalas World Health Organization Disability Assessment Schedule 2.0 (WHODAS) e Stroke Specific Quality of Life Scale (SSQOL), respectivamente. Para a análise estatística foi aplicado o Teste de Kolmogorov-Smirnov, com correção de Shapiro-wilk para verificar a normalidade da distribuição dos dados e o teste de correlação de Spearman para verificar a correlação entre as variáveis. **Resultados:** A ansiedade apresentou correlação significativa e positiva com a incapacidade ( $r = 0,365$ ;  $p = 0,039$ ) sendo mais evidente no domínio participação ( $r = 0,405$ ;  $p = 0,018$ ) indicando que níveis mais altos de ansiedade se associam a maior limitação na participação social. A depressão também apresentou correlação significativa e positiva com a incapacidade ( $r = 0,388$ ;  $p = 0,029$ ), com associações estatisticamente significativas e diretas nos domínios de mobilidade ( $r = 0,413$ ;  $p = 0,017$ ), atividades domésticas ( $r = 0,451$ ;  $p = 0,010$ ) e participação ( $r = 0,402$ ;  $p = 0,019$ ). Além disso, os sintomas depressivos apresentaram correlação significativa e negativa com a qualidade de vida geral ( $r = -0,471$ ;  $p = 0,011$ ), sugerindo que maiores níveis de depressão estão associados a uma pior percepção da qualidade de vida. **Conclusão:** Esses resultados indicam que níveis mais elevados de ansiedade e depressão, conforme identificados pelos escores na escala HADS, estão associados a maior incapacidade funcional e pior qualidade de vida em indivíduos pós-AVC. A depressão demonstrou uma associação mais ampla e significativa com os domínios de mobilidade, atividades domésticas e participação, bem como uma relação inversa com a qualidade de vida. Esses achados reforçam a importância da triagem sistemática de sintomas de ansiedade e depressão na prática clínica, considerando seu impacto direto na funcionalidade e no bem-estar dos pacientes, especialmente no que se refere à participação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidente Vascular Cerebral, Depressão, Ansiedade, Qualidade de vida, Funcionalidade